

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ADESÃO DE ESTUDANTES À VACINA HPV EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ

EVALUATION OF KNOWLEDGE AND ACCESSION OF STUDENTS TO HPV VACCINE IN A PUBLIC SCHOOL IN THE INTERIOR OF CEARÁ

Ana Brígida Ferreira Moura¹; Andréa Bessa Teixeira²

RESUMO

O câncer de colo do útero trata-se de uma patologia responsável pela morte de centenas de mulheres por ano e sua ocorrência tem sido associada à infecção pelo HPV. A vacina representa a forma mais eficaz de prevenção ao vírus. Portanto, faz-se necessário investigar o conhecimento e adesão de crianças e adolescentes à imunização para que seja possível avaliar novas estratégias de conscientização. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada através de um questionário constituído de sete questões, aplicado a 205 estudantes com faixa etária de 9 a 14 anos em uma escola pública no município de Canindé-CE. Os dados do estudo demonstraram, quanto ao perfil da amostra, que 63,78% dos participantes são do sexo feminino, 42,70% estão na faixa etária de 13 a 14 anos e 69,19% afirmaram ter utilizado pelo menos uma dose. Em conclusão, é necessário ressaltar a importância da divulgação das campanhas nas escolas de ensino fundamental, assim como a realização de ações para promoção de educação em saúde junto à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Atenção primária à Saúde; Imunização; Papillomaviridae; Neoplasias do Colo do Útero.*

ABSTRACT

Cervical cancer is a pathology that is responsible for the death of hundreds of women per year in Brazil and its occurrence has been associated with HPV infection that is present in about 100% of the cases. Currently the HPV vaccine represents the most effective form of virus prevention, providing a great impact in Public Health by contributing to the reduction of morbimortality caused by cervical carcinoma in the female population. Given this fact, it is necessary to investigate the level of knowledge and adherence of children and adolescents to immunization against the virus, so that it is possible to evaluate new strategies of awareness. It is a quantitative research carried out through a questionnaire consisting of seven questions, which was applied to 205 students aged 9 to 14 years in a public school in the municipality of Canindé-CE. The data from the study showed that 63.78% of the participants are female and 42.70% of them are between 13 and 14 years old. Regarding the existence of the vaccine, 44.51% heard about it on television and 69.19% reported having used at least one dose. Concluding, it is necessary to highlight the importance of publicizing campaigns in elementary schools, as well as the implementation of actions to promote health education in the community.

KEYWORDS: *Primary Health Care; Immunization; Papillomaviridae; Uterine Cervical Neoplasms.*

¹ Graduada em Farmácia pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

² Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará, com habilitação em Análises Clínicas e Toxicológicas, mestre e doutora em Ciências Farmacêuticas. Docente do Curso de Farmácia e Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é um micro-organismo presente em cerca de 54,6% da população brasileira. Sua presença está associada à aproximadamente 100% dos casos diagnosticados de câncer do colo do útero, o qual caracteriza um problema de saúde pública. No Brasil é o segundo tipo de neoplasia mais comum entre o sexo feminino, ficando atrás apenas do câncer de mama^{1,2}.

A contaminação pelo HPV se dá principalmente pelo contato sexual desprotegido com indivíduos portadores do vírus³. A infecção ocorre de forma assintomática e geralmente autolimitada, porém, quando há persistência no contato com o vírus, pode ocorrer o surgimento de verrugas anogenitais, lesões pré-malignas e malignas, instalando-se o câncer^{4,5}.

Os subtipos de HPV são divididos de acordo com o potencial oncogênico. O grupo de baixo potencial inclui os subtipos 6 e 11, acomete 90% dos casos em que há complicações e está relacionado ao surgimento de verrugas ou condilomas genitais. O grupo de alto potencial é responsável por 70% das manifestações do vírus, inclui os subtipos 16 e 18 e está associado ao surgimento de carcinoma nas regiões anal e genital, principalmente o de colo uterino, além das regiões oral, laríngea e esofágica, que são acometidas com menor frequência^{6,7}.

Frente ao quadro epidemiológico de infecções pelo papilomavírus, surgiu a necessidade de desenvolvimento de uma nova estratégia de controle e consequente redução da morbimortalidade causada pelas complicações associadas à ação do vírus. Nesse momento, a introdução da imunização como medida primária em faixas etárias precoces sinaliza importante passo na luta a favor da erradicação do agente etiológico nas próximas gerações⁸.

Em 2014, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI), adotou a vacina profilática, a qual possui a capacidade de induzir *in vivo* a produção de anticorpos específicos que conferem imunidade ao indivíduo contra os principais subtipos do HPV. Atualmente existem disponíveis no mercado a vacina bivalente que atua na proteção contra o HPV 16 e 18, e a vacina quadrivalente, contra os subtipos 6, 11, 16 e 18, sendo esta última disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde^{3,9}. Em pacientes sem contato prévio com subtipos virais do HPV, a vacina apresenta altos níveis de eficácia na prevenção da infecção, justificando a priorização de crianças e adolescentes nas campanhas de vacinação¹⁰.

Para 2018, o PNI instituiu através do Calendário Nacional de Vacinação o público-alvo para imunização contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, com esquema vacinal de duas doses em 0 e 6 meses. Para o público portador de HIV/AIDS e imunodeprimidos de ambos os sexos, a faixa etária contempla indivíduos de 9 a 26 anos com esquema vacinal de três doses em 0, 2 e 6 meses¹¹.

Assim, esse estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento, a adesão e os motivos para não adesão de estudantes com faixa etária de 9 a 14 anos à vacinação contra o HPV em uma escola pública

no Município de Canindé-CE. A mensuração dessas variáveis fornece dados relevantes para a formulação de novas estratégias de conscientização quanto à importância da imunização na comunidade.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unifametro, sob o parecer nº 2.672.605, e autorizado pela Diretoria da Instituição de Ensino onde foi realizado o estudo.

Na presente pesquisa, foi realizado um estudo exploratório com abordagem quantitativa, de natureza observacional e caráter descritivo. Trata-se de um estudo original, aplicado na Escola de Ensino Fundamental Coronel Aduino Bezerra, localizada no município de Canindé-CE, no período de março a abril de 2018.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário com sete questões de múltipla escolha aplicado na própria instituição, mediante termo de consentimento devidamente assinado pelos responsáveis, assim como termo de assentimento assinado pelos estudantes. Como critério de inclusão definiu-se estudantes de ambos os sexos, sendo meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Entre os critérios de exclusão priorizaram-se portadores de deficiência física ou mental que impossibilitasse o preenchimento do instrumento e questionários incompletos ou com respostas contraditórias.

A população desse estudo foi composta por estudantes da referida instituição de ensino, matriculados do 4º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. A amostra foi constituída por crianças e adolescentes com faixa etária de 9 a 14 anos do sexo feminino e masculino, totalizando 205 estudantes com as características do público-alvo da vacinação contra o HPV.

Os dados obtidos foram primeiramente organizados em planilhas de acordo com os critérios avaliados, posteriormente analisados e apresentados na forma de gráficos e tabelas com o auxílio do programa Microsoft Excel 2013.

RESULTADOS

Participaram desse estudo 205 estudantes, os quais cursavam do 4º ao 9º ano do ensino fundamental. Destes, 20 questionários foram excluídos devido ao preenchimento incorreto e/ou contradição de informações, totalizando uma amostra composta por 185 crianças e adolescentes de ambos os sexos. De acordo com a Tabela 1, observou-se maior participação de estudantes do sexo feminino, predominando na amostra estudantes na faixa etária de 13 a 14 anos.

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual quanto ao sexo, idade e etapa escolar de estudantes de uma escola pública de ensino fundamental no município de Canindé-CE, 2018.

Sexo	N	%
Feminino	118	63,78
Masculino	67	36,22
Idade		
9 – 10 Anos	38	20,54
11 – 12 Anos	68	36,76
13 – 14 Anos	79	42,70

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No início das perguntas específicas, os estudantes foram questionados se em algum momento já haviam escutado algo sobre a imunização contra o HPV. Dos 185 participantes, 164 (88,65%) afirmaram ter conhecimento sobre a existência da vacina e apenas 21 (11,35%) afirmaram nunca ter ouvido nada sobre o assunto.

Quanto ao instrumento que possibilitou o conhecimento dos mesmos sobre a vacina, dentre os 164 (88,65%) que sabem da existência da mesma, a televisão foi o meio de comunicação mais citado por 73 (44,51%) estudantes, seguida do rádio por 35 (21,34%), redes sociais por 24 (14,63%), posto de saúde por 17 (10,37%), escola por 12 (7,32 %) e familiares por 3 (1,83 %) deles.

No tocante ao nível de conhecimento sobre a vacina, especificamente em relação ao que esta previne, dos participantes que responderam à pergunta, 162 (98,78%) reconhecem a prevenção ao câncer como o real objetivo da imunização e apenas 2 (1,22%) mostraram desconhecer, assinalando tuberculose em meio às opções ofertadas.

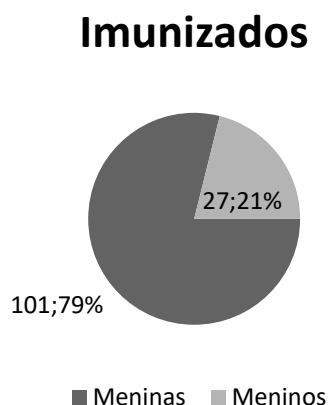
A tabela 2 revela o nível de adesão dos estudantes à imunização contra o HPV. Dentre os vacinados é possível identificar aqueles que utilizaram uma ou duas doses, enquanto aos não vacinados é possível identificar as causas relacionadas à não adesão, dispostos na tabela 3.

Tabela 2. Distribuição numérica e percentual dos estudantes quanto à adesão a vacina contra o HPV.

Status	N	%	N de doses	N	%
Imunizados	128	69,19	1 dose	46	35,94
			2 doses	82	64,06
Não Imunizados	57	30,81	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 1. Distribuição numérica dos estudantes imunizados em relação ao sexo em uma escola pública de ensino fundamental no município de Canindé-CE, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quanto ao grupo de crianças e adolescentes imunizados, dentre as causas interferentes no uso da segunda dose para os 46 (35,94%) que declararam ter utilizado somente a primeira, destaca-se o esquecimento da data marcada para retornar à Unidade Básica de Saúde por 18 (39,13%) deles, conforme resultados apresentados na tabela 3. Em relação aos 57 (30,81%) não imunizados, dentre os principais motivos que favoreceram a tomada de decisão de não utilizar a vacina, a falta de conhecimento sobre esta é a causa mais prevalente, citada por 21 (36,84%) estudantes.

Tabela 3. Distribuição numérica e percentual dos estudantes quanto aos fatores interferentes na adesão à vacinação contra o HPV em uma escola pública de ensino fundamental no município de Canindé-CE, 2018.

Indicadores de adesão					
Recebeu apenas a 1º dose	N		Não aderiu à vacinação	N	
		%			%
Esqueceu a data marcada	18	39,13	Os pais não incentivaram	14	24,56
Não teve oportunidade de retornar à UBS	9	19,57	Não conhecia a vacina	21	36,84
Os pais não consideram necessário	4	8,7	Acredita não ser necessário	17	29,82
Outro	15	32,6	Outro	5	8,78
Total	46		Total	57	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dentre os fatores que explicam a utilização de apenas uma dose da vacina, 15 (32,6%) adolescentes descreveram na opção “Outro” que o principal motivo foi o uso recente da primeira dose mostrando, dessa forma, que ainda não havia decorrido o tempo necessário para administrar a segunda

dose. Já entre os fatores relacionados com a não adesão, 5 (8,77%) citaram na opção Outro a falta da vacina no posto de saúde de seu bairro.

DISCUSSÃO

Considerando que o presente estudo teve como amostra crianças e adolescentes, é importante ressaltar que os resultados podem contar com viés de memória e grau de incerteza, além das questões avaliadas serem passíveis de modificação em relação a fatores sociodemográficos e culturais da população.

Levando em conta que o sexo feminino apresentou maior participação tanto no estudo quanto na adesão à vacinação contra o HPV, é possível relacionar esse resultado a dois fatores pertinentes: a população de alunos da instituição de ensino ser composta em sua maioria por meninas e as primeiras campanhas de vacinação terem se dado de forma exclusiva para o sexo feminino¹².

No que se refere ao conhecimento dos estudantes sobre a existência da vacina, em conformidade com um estudo semelhante realizado por Pereira, Braga e Silva, 2017, em João Pessoa-PB com 22 estudantes na faixa etária de 12 a 15 anos, os participantes mostraram-se bem informados inclusive quanto à prevenção ao câncer ser o real objetivo da imunização contra o vírus¹³. Fato este que revela a eficácia e importância das ações de saúde voltadas à vacinação realizadas nas escolas¹⁴. Destaca-se ainda o grande poder de conscientização que os meios de comunicação têm sobre a população em geral quanto à educação em saúde. Nesse caso, a divulgação das campanhas pelo Ministério da Saúde promovendo a vacinação, com o auxílio de tecnologias que se utilizam de técnicas audiovisuais por meio da televisão e do rádio como principais fontes de disseminação da informação, apresentando impacto positivo na população de interesse⁸.

A adesão à vacina está intimamente ligada a um bom nível de conhecimento sobre sua eficácia e segurança, assim como a percepção de risco quanto à infecção pelo vírus¹³. Nesse sentido, os estudantes apresentaram um índice de adesão que embora seja satisfatório ainda sinaliza determinados pontos que devem ser reforçados, como o acesso à informação de qualidade para população e maior sensibilização dos pais ou responsáveis, os quais são os maiores incentivadores do público-alvo.

Quando comparados os índices de conhecimento e adesão, é possível observar que apesar dos estudantes conhecerem a existência da vacina, existem outros fatores importantes na tomada de decisão quanto à utilização da mesma. Fatores estes que devem ser trabalhados no âmbito escolar com o auxílio de tecnologias educativas, envolvendo os estudantes e seus familiares em novas estratégias de conscientização.

O Ministério da Saúde preconiza para a faixa etária de 9 a 14 anos o uso de duas doses da vacina para garantir a eficácia na imunização dos usuários¹¹. Em 2017 a cobertura vacinal para meninas alcançou 82,6% para a primeira dose e apenas 52,8% para a segunda dose¹⁵. Os resultados

encontrados nesse estudo apontam que, ao contrário dos dados gerais do Ministério da Saúde, a maioria dos estudantes vacinados utilizou a segunda dose.

De acordo com os achados na pesquisa, frente aos fatores interferentes no uso da segunda dose, o esquecimento da data para retornar à unidade de saúde tem sido frequente na população vacinada, indicando, dessa forma, a necessidade de alternativas que contribuam para o aumento da adesão ao esquema completo. Como sugestões de alternativas, pode-se citar a inclusão de registro no formato de prontuários em meio eletrônico nas unidades de saúde para que seja possível consultar de forma rápida e fácil a situação das crianças/adolescentes quanto ao esquema vacinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa apontam que os estudantes apresentam bom nível de conhecimento sobre a existência e objetivo da imunização contra o HPV. Porém, é necessário ressaltar a importância da divulgação das campanhas nas escolas de ensino fundamental, onde se concentra grande quantidade do público-alvo da vacina, para esclarecimento e conscientização das crianças e adolescentes e seus responsáveis, considerando que a adesão à vacina relaciona-se fortemente com o acesso à informação sobre a mesma.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil): Resultados preliminares – Associação Hospitalar Moinhos de Vento – Porto Alegre, 2017. 120 p. 1 ed.
2. Ceccato BPVCJ, Lopes APC, Nascimento LF, Novaes LM, Melo VH. Prevalência de infecção cervical por papilomavírus humano e neoplasia intraepitelial cervical em mulheres HIV-positivas e negativas. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2015; 37(4):178-85.
3. Guedes MCR, São Bento PAS, Telle AC, Queiroz ABA, Xavier RB. A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: Uma reflexão. *Rev enferm UFPE on line, Recife,* 11(1):224-31, jan., 2017.
4. Zardo GP, Farah FP, Mendes FG, Franco CAGS, Molina GVM, Melo GN, Kusma SZ. Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciência & Saúde Coletiva,* 19(9):3799-3808, 2014.
5. Coelho PLS, Calestini GLS, Alvo FS, Freitas JMM, Castro PMV, Konstantyner T. Segurança da vacina papillomavirus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante): revisão sistemática e metanálise. *Rev Paul Pediatr.* 2015;33(4):474---482.
6. Pereira RGV, Machado JLM, Machado VM, Mutran TJ, Santos LS, Oliveira E, Fernandes CE. A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. *ABCS Health Sci.* 2016; 41(2):78-83.
7. Carrillo GJS, Goldenberg P. Conhecimentos e Práticas de jovens sobre a Infecção pelo Papiloma Vírus Humano: uma questão re-atualizada. *Rev Colomb Obstet Ginecol.* 2014;65:152-161.
8. Interaminense INCS, Oliveira SC, Leal LP, Linhares FMP, Pontes CM. Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: Revisão integrativa da literatura. *Texto Contexto Enferm.* 2016; 25(2):e2300015.
9. Mello CF. Vacinação contra papilomavírus humano. *Einstein.* 2013;11(4):547-9.
10. Araujo SCF, Caetano R, Braga JU, Silva FVC. Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro,* 29 Sup:S32-S44, 2013.
11. Brasil. Ministério Da Saúde. Saúde de A a Z: HPV. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>>. Acesso em: Mar. 2018.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Portal Brasil. Campanha ampliada público alvo da vacina contra HPV. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/03/postos-de-saude-e-escolas-iniciam-vacinacao-contra-hpv>>. Acesso em: Mai. 2018.
13. Pereira LB, Braga LNG, Silva EAA. Conhecimento de adolescentes estudantes sobre HPV e prevenção. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2017, Campina Grande. II Anais Conbracis. Campina Grande: Editora Realize, 2017. v. 1.

14. Rizzo ER, Silva JAL, Basílio MD, Santos MS, Sousa RA, Messias CM. Vacina do HPV: o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. Revista Pró-UniverSUS. 2016 Jan./Jun.; 07 (2): 10-12.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina hpv quadrivalente e meningocócica c (conjugada). Brasília. Março de 2018